



O CAAL no Vale de Áson

A História tem destas coisas!... Interessámo-nos pela personagem, fomos ver por onde andou e já organizámos duas actividades para o clube, no chamado caminho do Imperador Carlos V.

No ano passado ligámos Tornavacas, no vale de Jerte, a Yuste, no vale de La Vera, em duas magníficas caminhadas, correspondentes às duas últimas etapas que o imperador fez em 1556, antes de se retirar para o convento de Yuste, onde morreu, em 1558.



O grupo do CAAL no Vale de Asón

Este ano, de 4 a 8 de Outubro, fomos visitar a região onde iniciou o percurso, em Laredo, tendo fixado o nosso interesse nos Collados del Asón, região cársica, onde foram descobertas centenas de grutas, tendo algumas sido habitadas e onde ainda hoje há pinturas rupestres e outros vestígios arqueológicos.

A nossa estadia centrou-se em Ramales de la Victoria, interessante vila, onde fomos recebidos com galhardia¹, como só os nossos amigos espanhóis sabem fazê-lo.



Ramales de la Victoria

Tivemos o privilégio de estar na terra natal da família de uma das organizadoras da actividade, a Maria do Carmo. Por isso, toda a vila estava desperta para a nossa vinda, tendo o grupo, nos percursos, sido acompanhado por montanheiros locais.



Gravura rupestre

Ficámos a conhecer a gruta de Covalanes, com interessantes e originais pinturas rupestres de corsas, em perfeito estado de conservação. Foi com muito carinho que as guias - duas profissionais que com pontualidade se deslocaram para o seu posto de trabalho nos confins da montanha - nos descreveram as circunstâncias da descoberta deste espólio arqueológico, como terão sido pintadas com o polegar por um só indivíduo de uma comunidade ancestral, segundo julgam, e o que é preciso cuidar hoje para que sejam mostradas e ao mesmo tempo salvaguardadas para desfrute e estudo das gerações futuras.

É sempre interessante e extraordinário verificar que, mesmo aqui ao nosso lado, o património natural, arqueológico, arquitectónico e cultural se encontra integrado, estimado e preservado, sendo assumido pelas comunidades como um valor de interesse económico que deve ser divulgado e visitado de forma organizada.

Haverá sempre, em todos os lados, gente gananciosa que quererá assenhorear-se desse património para o utilizar em benefício próprio, indo mesmo até à sua destruição, se isso lhe permitir ter algum lucro, no imediato, ou se a falta de instrução não lhe permitir discernir mais além.

Contudo, em Espanha, essa gente é melhor controlada do que no nosso País. Como é fácil de constatar, todos os dias na nossa imprensa há notícias denunciando esta realidade pungente, dolorosa para quem gostaria de viver num país organizado, habitado por pessoas civilizadas.

As vilas que visitámos – Ramales e Arredondo – e as aldeias – p.e., as do vale de Soba – são bonitas, com arquitectura característica, casas e “casonas” com personalidade, adaptadas às duras condições de uma região pluviosa e gelada no Inverno, cuja economia dependeu da criação de gado, que ainda hoje é a actividade dominante.

A emigração também daqui levou muita gente para as Américas, no princípio do século passado: os “indianos”, assim se chamaram. O seu papel na Cantábria assemelhou-se ao dos “brasileiros” no Norte de Portugal. Muitos saíram e não voltaram, mas outros enriqueceram e vieram construir casas imponentes, ornamentadas ao gosto das américas, e que hoje sobressaem na paisagem, salpicando aqui e ali o casario esparso com uma nota picaresca, porque foge à arquitectura tradicional da região.



Arredondo

¹ Do dicionário: Grandeza de alma, generosidade, gentileza.

Em Arredondo – o centro do mundo, como os seus habitantes lhe chamam - a igreja de San Pelayo e a torre são imponentes copiando a arquitectura das Cortes de Madrid e do farol de Santander: uma terra tão pequena com uma torre tão imponente! São estas curiosidades da história que nos motivaram para acorrer aqui e sorrir, ouvindo contar ao padre da aldeia como é que tais sucessos puderam acontecer.

Um “poldje” é sempre um acidente geológico interessante para observar, mas o maior da Europa, é obra! Pois é, a água das chuvas acumula-se na depressão, mas não há vale algum por onde saia. Haverá então uns sumidouros no terreno, que levarão a água por galerias subterrâneas e acabará por sair algures, quilómetros além, em ressurgências, como a do nascimento do rio Asón, de que falaremos adiante.



Subindo para a Píluca

Ver o “poldje” de Matienzo foi o pretexto para mais uma caminhada, esforçada, que nos levou ao alto da Píluca (676 m), com uma vista deslumbrante em todas as direcções e de onde se avista o mar Cantábrico, Santander e as serras do Alto Asón. Os vales dos rios Asón, Ruesga e Matienzo, que se observam, são impressionantes, com vertentes profundas e escarpadas, características das regiões calcárias. No regresso deste passeio o tempo, inclemente, flagelou-nos com chuva abundante, para lembrar que estávamos na Cantábria, no Outono. É assim mesmo: o sol e a chuva modelaram a paisagem e a forma de viver destas gentes.



O grupo vence o desafio do calcário

Percorrer o vale do rio Asón, até ao seu nascimento numa belíssima queda de água, saída de uma ressurgência numa altíssima parede rochosa, foi o desafio para mais um dia, que começou chuvoso.



A travessia das poldras foi um sucesso

O grupo assumiu este trabalho com brio e lá fomos vale acima, por entre bosques de carvalhos, castanheiros e faias, saltando de uma margem para a outra, uma vez por poldras², pedras criteriosamente encalhadas no leito da torrente caudalosa. Foi um momento emocionante desta caminhada, para o qual todos contribuíram com travessias mais ou menos acrobáticas, para gáudio de todos os presentes. O sucesso foi absoluto e ninguém caiu à água!



A nascente do Asón

A nascente do Asón, afinal o verdadeiro fim desta aventura, estava agora à nossa frente – uma bela queda de água na cabeceira de um vale gracioso. Aí almoçámos, instalados em presépio na encosta em frente do fenómeno, que apreciámos, mas que se manteve inalterável durante todo o tempo, despenhando-se o jorro de água, na queda, com o seu ruído característico! Cheeeeee...



Obrigado Javier e José

² Ou alpondras.

Subimos a encosta e terminámos em La Gandara, onde, numa singela cerimónia, agradecemos aos nossos guias, Javier e José, com discursos, uma garrafa de vinho do Porto e copos do Sisa Vieira, especialmente desenhados para o momento! É bonito agradecer a quem nos recebe, com produtos nacionais genuínos, pela tradição e pelo design inovador e actual.



Pôr do sol em Laredo

Também visitámos Laredo, no fim do dia de sábado, com um pôr do sol esplendoroso, sereno, luminoso, deixando perceber a importância deste porto, o principal da costa atlântica de Castela na Idade Média, término da Rota da Prata, por onde quer as pessoas, quer a lã e o trigo eram escoados, a partir das terras da meseta.

Daqui saiu a Infanta D. Joana, filha dos reis Católicos, para se casar com Filipe, o Formoso, e aqui chegou o Imperador Carlos V, após ter abdicado, para se recolher no Mosteiro de Yuste, tendo percorrido em liteira a estrada da Prata até Castela.

À noite, em Laredo, cada um por si descobriu os bons sabores das tapas, das comidas e dos vinhos espanhóis, bem como a alegria com que todos saem à rua para conviver à volta de um bom petisco.

É sempre agradável atravessar a fronteira e estar ao fim do dia com os nossos vizinhos nas ruas das vilas e cidades espanholas, que enchem com a sua alegria. Contrasta com uma certa tristeza das nossas vilas e cidades, por vezes sem vida. Contrasta com França onde os seus habitantes também se recolhem cedo e ficam, passivamente, olhando para o boneco...

Muito se discute nas viagens a Espanha sobre o que nos aproxima e o que nos separa. Centramos sempre a discussão, o que é natural, nas nossas virtudes e no fatalismo da nossa existência: o fado. Não admitimos que haja outros com as mesmas capacidades, mas que conseguem obter melhores resultados.

Esta viagem do CAAL ao vale do rio Asón valeu a pena, companheiros! Foi um grupo extraordinário que nos acompanhou nesta grata aventura à Cantábria.

José Pombo Duarte

2006-10-10